



Regina Drummond · Shirley Souza

Quando tudo muda



© Regina Drummond e Shirley Souza

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Hellen Cristine Dias

Diretora comercial
Patty Pachas

Capa
Igor Campos

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Luciana Lima

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Bartira

Assistentes editoriais
Mayara dos Santos Freitas
Roberta Stori

Assistente de arte
Mislaine Barbosa

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Drummond, Regina
Quando tudo muda / Regina Drummond, Shirley Souza. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016. 224 pp.

ISBN: 978-85-7888-362-1

1. Ficção brasileira. I. Souza, Shirley. II. Título.

14-12096

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedicamos este livro a todos os nossos
leitores e em especial aos queridos Heros
Gregory de Jesus Santos, Gustavo Bozzi, Enzo
Santos Limeira e Juliano Dornbusch Pereira.

Sumário

| | |
|--|-----|
| Antes de tudo realmente acontecer | 9 |
| A novidade | 20 |
| Viagens | 27 |
| A chegada..... | 35 |
| Domingo encantado | 48 |
| Dia após dia | 59 |
| Menos festa, mais realidade..... | 69 |
| Misturas de coisas boas e ruins..... | 80 |
| Uma coisa de cada vez | 88 |
| A vida segue em frente..... | 100 |
| Um churrasco com os Blumen | 112 |
| O calor do fim do verão..... | 120 |
| Vida nova com raízes antigas..... | 131 |
| Turbulências à vista..... | 143 |
| O namorado de Giovanna | 154 |
| O encanto da neve..... | 166 |
| O segredo de Johann | 176 |
| Feliz Natal!..... | 183 |
| Adeus ano velho | 195 |
| Aniversariar é recomeçar | 201 |
| Quando os sonhos se tornam realidade | 209 |

Antes de tudo realmente acontecer

VANESSA ESTAVA DISTRAÍDA, FORA DO MUNDO, DEITADA DE BRUÇOS sobre a cama, sonhando... Ou seria melhor dizer que ela estava relembando seus novos pesadelos em busca de uma solução inexistente?

Sua vida fora tão boa antes de tudo virar de pernas para o ar...

Ela tentava expressar isso desenhando, mas nada parecia ser suficiente para mostrar o que tinha sido aquele tempo bom... E a garota apenas enchia uma folha atrás da outra com rabiscos e ilustrações malucas, cheias de pernas, que era como ela via a sua vida naqueles últimos meses.

Antes, tudo parecia tranquilo, encaixado, sem surpresas... Certinho até demais! Pouco depois de ela fazer 13 anos, porém, foi como se um furacão tivesse passado, desmoronando todas as suas estruturas. Nada ficou no lugar. E Vanessa não gostava de mudanças.

Enquanto perdia-se nas lembranças, o celular tocou. Ela atendeu sem olhar quem era, mecanicamente.

– Alô!

– Você nem sabe! Estou aqui no shopping e...

– Hã? O quê? – interrompeu Vanessa, como se tivesse sido acordada de repente.

– Sou eu, Van. A Ju.

– Oi, Ju... Claro que sei que é você... Eu só estava... hum...

– Longe? Viajando? Perdida em seus desenhos malucos?

– Meio que isso...

– Tudo bem, Van. Conecta na realidade que o papo é sério, tá?

– Hum-hum...

– É que me lembrei de você: adivinha qual é a decoração nova do shopping?

– Não faço ideia. Conte...

– Veneza!

Vanessa deu um pulo.

– Sério?

– Está linda! Você vai enlouquecer quando vier aqui!

Vanessa deu dois pulos.

– Como assim, Veneza? Explique tudo!

– Trouxeram Veneza pro shopping! Não dá pra explicar tudo! Só vendo, mesmo! Colocaram os canais, as pontes, as fachadas dos palácios e casarões, um monte de monumentos, sei lá mais o quê, enfim, tudo o que tem lá de verdade está aqui!

Vanessa largou o que estava fazendo e, ao mesmo tempo que trocava de camiseta, trocava ideias com a amiga. Quando ficou pronta, ela disse, já dependurando a bolsa no ombro:

– Estou chegando aí! ME ESPERAAAA!!!

E desligou, sentindo algo parecido com alegria, depois de tanto tempo.



Vanessa morava na Penha, bairro da zona Leste de São Paulo, bem ao lado do metrô e próximo do shopping. Via com seus pais, Marcelo e Giovanna, em uma rua tranquila. O apartamento não era grande ou luxuoso, mas tinha o tamanho ideal para a família, com um quarto só para a garota, onde ela encontrava tudo de que precisava para criar um refúgio: computador, livros, TV, material de desenho, almofadas...

Ela levava a vida que muita adolescente gostaria de ter. Estudava pela manhã e, à tarde, frequentava as aulas de inglês que complementavam o que aprendia na escola, revezando com os treinos de natação. Todos os finais de semana ela passeava no shopping – um sorvete, um cinema ou apenas olhar as vitrines das lojas era algo divertido quando estava com as colegas. Júlia era sua melhor amiga, mas Vanessa tinha muitos outros colegas, que moravam nas redondezas.

No seu tempo livre, ela podia fazer o que quisesse: visitar os amigos, teclar ou navegar na internet, ler ou desenhar. Quase todos os dias ela desenhava, principalmente à noite, quieta, em seu quarto.

Desde pequena, Vanessa adorava desenhar. Fora uma criança tímida, que passava horas com seus lápis de cor.

Mais tarde, conseguiu dominar a timidez, mas o prazer de desenhar e pintar permaneceu.

Seus pais controlavam bem pouco o que a filha fazia. Giovanna era gerente de uma loja especializada em vestidos de noivas, no centro da cidade; Marcelo era corretor de imóveis. Eles estavam sempre atarefados e sem tempo para nada, trabalhando até nos finais de semana. Difícil era encontrar os dois em casa!

Assim, era fácil para ela simplesmente dizer à Helô aonde estava indo e fazer o que bem entendesse.

Helô, a faz-tudo da casa, sua eterna babá e amiga confiante, mimava-a como se ela fosse uma princesa e sempre sabia do que acontecia com a garota, mas não era realmente responsável pela sua educação, de modo que as duas se entendiam às mil maravilhas.

E lá foi ela... Júlia a esperava na porta do shopping.

– Você vai surtar! Prepare-se! Eu quero ver a sua cara! – ela tinha dito.

Realmente, Vanessa ficou deslumbrada. Suas emoções ficaram confusas, ela não sabia descrever o que sentia. O coração batia tão forte que dava para qualquer um ouvir, a respiração ficou curta, os olhos se esbugalharam, a cabeça ficou oca... Ela só conseguiu balbuciar:

– Uau!

– Eu não disse que estava lindo? – comentou a Ju, um pouco alto demais.

– Meu sonho é conhecer Veneza... Você sabe, não é, Ju?

– Claro que sei, amiga!

– E agora, foi Veneza que veio a mim... – sussurrou Vanessa.

– Não falei que você ia adorar? – Ju estava radiante.

– Claro, é a terra da minha família. Foi lá que meu bisavô nasceu.

– Você já me contou a história um milhão de vezes! Mas pode contar de novo! – Ju sorriu, abraçando a amiga.

Dois rapazes passaram e diminuíram o passo, olhando para Vanessa. Um deles se aproximou e se colocou atrás delas:

– Miau...

– Ele está miando? – Vanessa cochichou no ouvido de Júlia.

– Parece que sim...

– Que brega! – e as duas caíram na gargalhada, o que foi o suficiente para os garotos se afastarem.

Vanessa parecia bem mais velha que suas colegas de escola, tanto se comparada no tamanho quanto no desenvolvimento do corpo.

– O que esses caras têm na cabeça? – Vanessa comentou.

– Será que eles acham que alguma menina vai cair nessa cantada?

– Nessa miada, você quer dizer? – e riram mais ainda.

– Será que todos os meninos são idiotas assim? – Júlia perguntou mais para si mesma do que para a amiga.

– Não acho, não! Existem carinhas diferentes. Eu quero encontrar o meu príncipe e me apaixonar.

– Eu também quero, Van... Mas onde a gente pode procurar por esse tal de príncipe?